

“A agricultura não pode esperar mais”

Integra do discurso do presidente José Sarney em Juazeiro do Norte (CE):

Senhor governador do Estado do Ceará, doutor Luiz Gonzaga da Mota, senhor ministro da Irrigação, engenheiro Vicente Fialho, senhores ministros de Estado. Senhor presidente da Assembleia Legislativa, deputado Francisco Castelo Branco, senhores governadores de Estado, a quem agradeço a honrosa presença nesta manhã. Senhores parlamentares federais e estaduais, senhora prefeita de Fortaleza, Maria Luiza Fontenelle, senhores comandantes militares de área, senhor prefeito municipal de Juazeiro do Norte, Manoel Salviano Sobrinho, senhor presidente da Câmara Municipal, vereador João Barbosa, senhora diretora do Fórum, doutora Claire Bonfim, senhor superintendente do Desenvolvimento do Nordeste, Dom Nilton Holanda Gurgel, bispo auxiliar de Crato e Juazeiro, senhores secretários de Estado, municipais e estaduais, senhores prefeitos da região, senhores vereadores, minhas senhoras, meus senhores, brasileiros do Ceará, brasileiros do Cariri, brasileiros de Juazeiro do Norte, do Padre Cícero. Nordestinos, todos nós, amigos e irmãos.

Não é por acaso que lançamos aqui em Juazeiro o Programa de Irrigação do Nordeste.

Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha irradiam progresso para amplas regiões de todo o interior nordestino.

Esta região importante centro agrícola e de comércio, onde surgiu um dos artesanatos mais conhecidos no Brasil, terra de poetas, de cantadores, de intelectuais do povo, de grandes violeiros, de artistas, de gente inteligente e sensível.

Ao chegar aqui pude olhar que o verde cobre hoje o sertão de riquezas e de esperança.

A água trouxe a vida.

Cinco anos de seca no Nordeste nos fazem ver que nós não podemos mais ficar escravos dos caprichos da natureza.

A agricultura não pode mais ficar à espera da passagem das nuvens passageiras.

Conheço de perto a tragédia nordestina.

Sou neto de retirantes que saíram com os pés rachados para as caminhadas da seca em busca dos vales úmidos do Maranhão.

Minha infância está povoada das histórias que ouvi contar, não da vivência dos outros, mas do sofrimento dos meus. O chão, os pés rachados das caminhadas que levavam o sofrimento, o medo, o desespero, mas também a esperança. Aquela esperança que está na oração milagrosa, do Padre Cícero, quando ele dizia “na guia a paz”, porque a guia dos retirantes era aquele primeiro chovalho que indicava o caminho. Nesta área a água agora trouxe a vida. A agricultura renasce. Aqui viveu o fogo e o foco do drama social brasileiro.

A fome das grandes cidades brasileiras é sobretudo a fome nordestina.

O governo entende que a prioridade do Nordeste é também a prioridade social do Brasil.

Os nordestinos amam a sua terra. E daqui não teriam que sair se tivessem emprego e condições dignas de vida e de trabalho.

O Nordeste tem água armazenada. Falta agora distribuí-la. Não é possível, como disse o ministro Vicente Fialho, que o Brasil, que é um continente, tenha apenas um milhão e meio de terras irrigadas. Ainda ontem recebia o ministro da Indústria e do Comércio da Romênia, um país pequeno da Europa. E ele me dizia que lá eles possuem quatro milhões de hectares irrigados, e o programa prevê mais dois milhões até 1990.

Eu fiquei calado, porque o Brasil só tem um milhão e meio e assim mesmo fora da região seca e árida do Nordeste.

Por isso, desde os primeiros dias do meu governo, disse que a ação do governo seria centrada na irrigação, e em primeiro lugar no Nordeste. E em Juazeiro estou hoje implantando o plano de irrigação do Nordeste, que vai dar nesses quatro anos um milhão de terras irrigadas para alimento, trabalho, liberdade, prosperidade e vida digna para os nordestinos.

O padre Cícero estaria contente em ver que o sertão não vai virar mar, mas vai ter água. Os rios serão perenizados. Os açúdes terão braços, chegarão mais longe, alcançarão mais terras.

Precisamos de mudar a história de sofrimento e de miséria da nossa região. Vamos transformar o Nordeste em importante produtor agrícola, sobretudo de alimentos,

fixando os nordestinos em sua própria terra. E estamos assim também atenuando o drama dos que sofrem nas periferias das grandes cidades de todo o País, cuja maioria é formada também de nordestinos. Vamos atacar, assim, o problema da marginalidade urbana, que é um grave problema brasileiro.

O Brasil não quer apenas se destacar por sua grandeza econômica, mas sobretudo pela qualidade de vida do seu povo.

É hora de dizermos um não categórico à fome. Ninguém pode ser feliz onde se vê as outras pessoas sofrerem a calamidade da fome. É hora de fazer, de agir, de lutar. E o presidente do Brasil não tem procurado fazer uma coisa senão a de cumprir com o seu dever, vencendo dificuldades, enfrentando todas as asperezas do caminho, mas certo e firme de que nordestino como eu sou não recua e nem perde a coragem.

Estamos semeando a esperança com programas e realizações, porque o futuro está em nossas mãos.

Os nordestinos, ao longo de sua história, demonstram sua capacidade de trabalho, de bravura, tenacidade, coragem frente a todas as adversidades. Saberão agora juntar forças para modificar o próprio destino. O destino que se curva ante a inteligência e o trabalho sério dos homens.

Agricultores e homens do campo, com o plano cruzado agora vale a pena fazer agricultura.

Ela é, a partir deste instante, o negócio mais rentável do País. A nova política de crédito rural, junto com o plano de irrigação, nos lançará num patamar novo.

A reforma agrária trará justiça e prosperidade para o campo. Será feita para apoiar quem produz e criar oportunidades para quem quer produzir. E não será retardada por pressões dos que desejam manter suas terras unicamente como bens de valor, para fins especulativos e não produtivos. Não vamos permitir que as terras fiquem inaproveitadas. E também não será retardada por aqueles que não querem fazer a reforma agrária e querem que ela seja apenas um slogan, quando ela deve ser um plano de ação em benefício do povo.

O Nordeste colherá este ano uma das suas maiores safras. Esta produção demonstra que aqui há terras boas de plantio. E

estas terras poderão ser ainda melhor aproveitadas. Com a irrigação, com a reforma agrária, com o esforço e a imaginação. Com a escolha certa das culturas, vamos aumentar mais ainda a nossa produção.

Temos agora uma economia sadia sobre a qual pode assentar-se uma prosperidade duradoura.

É necessário produzir mais, pois são ilusórios os ganhos que não correspondem ao aumento da produtividade.

Os brasileiros estão com maior poder aquisitivo e querem aumentar o seu consumo.

Por isso, devemos trabalhar mais, para produzir mais.

Povo de Juazeiro do Norte, nordestinos, povo brasileiro.

A alma do Brasil está no Interior. Temos que valorizar nosso imenso sertão. Descentralizar e desconcentrar a nossa economia. A riqueza brasileira não deve ficar nem na mão de poucos, nem em poucas regiões.

O governo tem uma nova política, mas não realizaremos projetos faraônicos. Os nossos projetos mais importantes são os projetos sociais. Aqueles projetos que não têm placa, mas que melhoram a vida do povo.

O Estado não teria sentido se não se voltasse para os mais pobres. Para um melhor equilíbrio dentro da sociedade. Para a eliminação das injustiças e da exploração.

Queremos um Brasil mais justo e mais digno e o governo está fazendo a sua parte.

A Sudene é agora um organismo forte, uma autarquia especial, e ampliou seu conselho deliberativo, e agora inclui trabalhadores e empresários nas decisões que toma. Coordenando os programas federais do Nordeste, ela é uma alavanca fundamental do desenvolvimento da região, que neste ano passado cresceu 7,8%. Para isso conta, neste ano, com um orçamento de 17 bilhões de cruzados, mais de seis vezes a dotação que tinha antes da minha assunção ao governo. Além disso, o Banco do Nordeste aplicará este ano 27 bilhões de cruzados para impulsionar a economia nordestina.

O Nordeste crescerá ainda mais e de maneira mais equilibrada com os programas e projetos que estamos lançando.

O Projeto Nordeste beneficiará mais de

dois milhões de famílias do interior nordestino. Assegurará aos trabalhadores — com terra ou sem terra — o acesso aos meios de produção, tecnologias e mercados, apontando-os no desenvolvimento de comunidades rurais.

O Programa de Apoio a Pequenos Produtores, como o Programa São Vicente, estimulará os trabalhadores rurais a se organizarem de forma associativa, em benefício da produção e da produtividade.

O Programa Finor-Alimentos apóia a implantação de projetos privados de irrigação destinados à produção de alimentos.

E o programa hoje aqui consagrado, de irrigação do Nordeste, vai permitir, dentro de cinco anos, que esta região tenha um milhão de hectares irrigados, como já disse.

Criamos o Ministério da Irrigação e o entregamos a um nordestino que conhece bem os nossos problemas, capaz e eficiente, como o engenheiro cearense Vicente Fialho.

Ao longo de muitas outras providências em favor da região, o programa hoje lançado sem dúvida vai mudar a história nordestina.

Aos mais jovens que aqui se encontram lembro que no futuro eles contarão como testemunha o início da caminhada da reedificação, através da água definitiva, do nosso Nordeste sofrido.

O Nordeste cansou-se da velha retórica contemplativa que destacava a miséria e seu subdesenvolvimento e ignorava o seu potencial de desenvolvimento.

O que é certo e sério, já se sabe, no Brasil, que dá certo e vai dar certo.

Com a nossa vontade e a vontade de todos, vai dar certo.

Desejo agradecer as generosas palavras dos oradores que aqui me saudaram. Mas desejo agradecer, sobretudo, ao grandioso e humano povo do Nordeste, ao povo de Juazeiro do Norte, ao povo do Cariri e dos municípios que aqui estão, a maneira carinhosa, bondosa e incentivadora com que me receberam esta manhã. Tenho viajado o Brasil inteiro e sempre ao meu lado o povo brasileiro, porque é dele que tenho recebido as forças que foram capazes de mudar o Brasil.

Disse e repito: onde estão as minhas forças? As forças que eu tenho estão no fogo do povo que tem me apoiado. Que fez

vencer o plano cruzado e faz com que o presidente, que saiu do Nordeste, volte ao povo nordestino, ao seu povo, e possa dizer: o Brasil inteiro reconhece hoje que na Presidência da República está um homem que pensa nos interesses do Brasil e do seu povo.

Hoje restaurou-se a esperança nos olhos dos brasileiros. Herdei num momento de incertezas, quando o destino me entregou o comando do Brasil e a maior dívida externa do mundo. Herdei a maior inflação, herdei os maiores problemas e não tive, durante quase um ano, uma trégua. Mas, posso voltar hoje aqui ao Nordeste e dizer que a inflação está lá embaixo e que a esperança voltou ao Brasil.

Por isso, eu agradeço a este povo do Nordeste o carinho com que me recebeu, que é igual ao carinho com que tenho sido recebido pelo Brasil inteiro. E quero valer-me das palavras do prefeito lembrando o que disse o Padre Cícero sobre a seca: “em cada casa devia ser uma oficina e um santuário. Vamos recolher desta manhã esta lição que nos vem do passado e de um homem de fé, para o Brasil inteiro, quando ele falou que cada casa desta região devia ser uma oficina. Hoje, que cada casa do Brasil seja uma oficina, porque quem diz oficina diz trabalho. Quem diz trabalho diz emprego, quem diz emprego, diz vida digna. Quem diz vida digna, diz um homem com direito à felicidade.

E o programa de recuperação econômica restaurou o trabalho do Brasil, afastou a especulação, a malandragem ociosa dos juros, para construir um Brasil sério, que esse que nós estamos construindo.

É a oficina de que nos falava o Padre Cícero. Mas ele também falou no santuário. De que vale uma oficina sem santuário. Porque quem fala de santuário fala da fé, da fé que dá ao homem condições de vencer, de ter coragem, de ter esperanças, de vencer dificuldades, de dar ao homem a noção de que ele é algo mais do que um simples animal racional, para ser uma criatura de Deus.

Santuário, fé, oficina, trabalho. Sejam essas inspirações que vêm do Padre Cícero que criem o Brasil de hoje.

Muito obrigado.